



PLANO DE CAPACITAÇÃO DOCENTE

*Provérbios 3:13 "Feliz do homem que acha sabedoria,
e o homem que busca conhecimento"*

- **Aprovado pelo Conselho Superior de Ensino da Faculdade Batista Brasileira, conforme Resolução CSE/FBB nº 001/2003.**

2003

1. INTRODUÇÃO:

O Plano de Capacitação e Prática Docente da Faculdade Batista Brasileira (FBB) visa normalizar, fomentar e incentivar as atividades de formação, capacitação, aprimoramento, resignificação e aplicação dos professores que compõe o Corpo Docente da Instituição.

Partindo da máxima socrática “*Só sei que nada sei*”, a Instituição entende que é intrínseco ao ser humano a incessante busca do saber e do conhecer, como fontes de constante aperfeiçoamento para sua interação com seu próximo e com seu meio social. Para tanto, a educação continuada emerge como instrumento relevante para formação de uma nova condição humana, que implique em transformações que melhorem a qualidade de vida da comunidade global.

Consoante com esses princípios, a FBB estabelece seu Plano de Capacitação e Prática Docente, a fim de cooperar com a formação humana e profissional de seus professores e, por extensão, de seus alunos, no sentido de estimular o aprimoramento do ser humano e da comunidade global, para a construção de uma sociedade mais igualitária, justa e pacífica, a partir da reflexão crítica e sensível sobre os problemas do mundo contemporâneo e do homem hodierno.

O Plano de Capacitação e Prática Docente estabelece os princípios norteadores da prática docente institucional, além de normalizar, estimular e estabelecer políticas de fomento ao ensino, a pesquisa e a extensão, como atividades fundamentais para o crescimento acadêmico da instituição, com reflexos inexoráveis à comunidade global.

São objetivos do Plano de Capacitação e Prática Docente:

- Estabelecer os princípios pedagógicos que regerão a prática docente superior da instituição, em consonância com a realidade pedagogia contemporânea, sem prejuízo às individualidades que caracterizam a diversidade humana e que enriquecem a produção do conhecimento;

- Estabelecer a rotina de capacitação institucional, visando estabelecer uma constante educacional que contribua com a otimização do Corpo Docente e com a consolidação dos princípios pedagógicos institucionais;
- Estabelecer mecanismos de interação estratégica entre o Plano de Capacitação e Prática Docente e os mecanismos oficiais e institucionais de avaliação, possibilitando intervenções mediadas por relatórios fidedignos;
- Fomentar e incentivar a participação dos professores da instituição em atividades internas e externas de formação, capacitação, aprimoramento e resignificação;
- Normalizar a participação oficial de docentes da instituição em cursos internos e externos, desde que os mesmos sejam de interesse institucional.

2. A PRÁTICA DOCENTE INSTITUCIONAL:

2.1. Perfil da FBB:

A FBB é uma instituição de educação superior que tem como objetivo formar o indivíduo em diversas áreas do conhecimento humano, a fim de melhor contribuir para formação de um novo homem, preocupando-se com a sua cultura e conhecimento, assim como com o seu desenvolvimento tecnológico e o equilíbrio deste com as dimensões humanísticas.

A missão da FBB é proporcionar, através da excelência do ensino, da pesquisa e da extensão, uma sólida formação acadêmica do aluno, estabelecendo uma sintonia com os dilemas do homem hodierno, estimulando-o a uma reflexão crítica e sensível sobre os problemas do mundo contemporâneo, e que implique em transformações que melhorem a qualidade de vida da comunidade global.

A FBB entende que o mundo atual exige uma educação ampla e contínua, que proporcione a formação humana plena e holística, em que, além da capacitação profissional, das competências e das habilidades, o homem possa conhecer e absorver valores éticos e morais, imprescindíveis para o exercício pleno de sua cidadania e construção de uma sociedade mais igualitária, justa e pacífica.

A FBB reconhece como relevantes e indispensáveis os quatro pilares básicos da educação, apresentados no Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI:

- *Aprender a conviver*, proporcionando a convivência pacífica entre os povos e a busca de soluções comuns para os problemas que afligem a humanidade;
- *Aprender a ser*, gerando o fortalecimento da responsabilidade pessoal na realização do destino coletivo;
- *Aprender a Conhecer*, desenvolvendo uma cultura geral ampla que possibilite uma educação permanente;

- *Aprender a Fazer*, ampliando o conceito de formação, como algo que excede o aprendizado de uma profissão e requer a aquisição de competências e habilidades para fazer frente a numerosas situações, algumas imprevisíveis.

2.2. Breve Comentário sobre as Escolas Pedagógicas:

A pedagogia tradicional operacionaliza conhecimentos e valores sociais acumulados historicamente e repassados ao aluno como verdades. São conteúdos pré-estabelecidos pela sociedade e pelo seu arcabouço legal que são impostos aos alunos, gerando uma desvinculação da experiência do aluno decorrente de sua interação social. Sua metodologia baseia-se na exposição verbal do conteúdo e de sua análise feitas pelo professor, com ênfase nos exercícios, na repetição de conceitos ou fórmulas e na memorização para disciplinar a mente e formar hábitos. A autoridade do professor sobre o aluno dificulta a comunicação entre ambos, já que o conteúdo é transmitido como verdade a ser absorvida, restringindo a crítica, a construção e a reciprocidade discente.

A Pedagogia Nova parte do pressuposto de que o conhecimento é fruto da ação decorrente dos interesses e necessidades, e de que os conteúdos são estabelecidos historicamente em decorrência da interação social do aluno, ou seja, em função das experiências vivenciadas perante os desafios cognitivos e situações problemáticas. Trata-se da supervalorização das habilidades cognitivas, ou seja, superpõe-se o “saber aprender” do conteúdo a ser aprendido. Esta teoria valoriza a experiência, a pesquisa, a descoberta, a habilidade, a solução de problemas e a construção conjunta e dialética do conhecimento.

A Pedagogia Tecnicista utiliza conteúdos decorrentes da ciência objetiva, disponíveis de forma sistemática em manuais, livros didáticos, módulos de ensino, dispositivos audiovisuais, etc. O conteúdo, produzido previamente por especialistas, restringe-se ao conhecimento observável e mensurável, sem que haja espaço para a subjetividade. A tecnologia educacional é a “aplicação sistemática de princípios científicos comportamentais e tecnológicos a problemas educacionais, em função de resultados efetivos, utilizando uma metodologia e abordagem sistêmica abrangente”.

A Pedagogia Cognitiva extrai seus conteúdos da problematização vivida pelos alunos, de sua interação com o meio, partindo do pressuposto de que cada grupo já o dispõem em si próprio, ainda que de forma rudimentar, por isso os conteúdos tradicionais são recusados pois são considerados "invasão cultural" ou "depósito de

informação". O professor deve mediar a aprendizagem intervindo o mínimo indispensável, fornecendo, quando necessário, uma informação mais sistematizada.

A Pedagogia Crítica considera a existência de conteúdos culturais universais que se constituíram em domínios de conhecimento relativamente autônomos, incorporados pela humanidade, mas permanentemente reavaliados face às realidades sociais. Não basta que os conteúdos sejam apenas ensinados, é preciso que se liguem, de forma indissociável, à sua significação humana e social. Cabe ao professor obter acesso do aluno aos conteúdos, ligando-os com a experiência concreta e proporcionando elementos de análise crítico-social. Privilegia-se a aquisição do saber, e de um saber vinculado às realidades sociais, pois, é preciso que os métodos favoreçam a correspondência dos conteúdos com os interesses dos alunos, e que estes possam reconhecer nos conteúdos o auxílio ao seu esforço de compreensão da realidade.

2.3. Uma Proposta Pedagógica:

A crítica ao método tradicional estende-se a forma como esse método se cristalizou na prática pedagógica, tornando-se mecanicista, repetitivo e desconexo, gerando uma profunda dicotomia entre a proposta original e sua aplicação prática. Tal situação nos leva a observar que as críticas da Escola Nova não se dirigiram diretamente ao método tradicional, mas a sua aplicação prática.

Aplicando a mesma abordagem metodológica à Escola Nova, ou seja, a análise aplicada às conseqüências históricas da atividade produtora de uma dada teoria, constata-se que esta promoveu a aprimoração da educação elitista, em detrimento da educação popular, vindo a se caracterizar pelo seu caráter discriminatório. Todavia, aparentemente, este efeito gerou-se mais pela não generalização do método do que pelos seus princípios teóricos, já que se a Escola Nova foi capaz de aprimorar a educação elitista, seria útil também para este fim se aplicada na educação popular. Desta forma, observamos que muitas vezes os erros, distorções ou subjetividades acabam por construir o conceito de certo ou errado, de eficaz ou ineficaz, para esta ou aquela teoria.

Após o desenvolvimento de várias vertentes pedagógicas, do embate acirrado de teóricos em defesa de suas idéias e da observância da subjetividade que caracteriza a conceituação das teorias, concluímos que todas as contribuições trouxeram elementos positivos e negativos, transferindo ao professor a responsabilidade de adequar as teorias ao seu momento sócio-cultural e aplicar os métodos que considera mais eficaz dentro do contexto instrucional que atua.

Inexoravelmente, deve-se agregar a prática docente as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs), como recursos que suplantam o processo de ensino e aprendizagem, enriquecem a pesquisa, facilitam a comunicação interpessoal e inserem a instituição na produção cultural globalizada que caracteriza a Sociedade do Conhecimento e da Informação.

Dentro da realidade da educação superior, não podemos abdicar de uma pedagogia que esteja integrada constantemente com a atividade produtora e com

a sua difusão. O ensino, a pesquisa e a extensão são pilares fundamentais e indispensáveis em toda instituição de ensino superior. A prática pedagógica acadêmica deve transpor os limites das verdades inexoráveis, da reprodução do conhecimento, da superioridade do professor, dos conhecimentos estanques, da formação finita e dos manuais de ensino, galgando a condição de educação contínua e interdisciplinar, calcada na construção do conhecimento através da pesquisa, da dialética e da democratização da sala de aula.

O ensino, a pesquisa e a extensão são elementos indissociáveis, complementares e dependentes. Não podemos conceber um ensino que se valha apenas do conhecimento produzido externamente. Mister se faz a conscientização de que a educação superior se caracteriza também pela existência de uma atividade produtora própria, para que o ensino possa dispor da produção interna e a extensão possa difundir-la com benefício à comunidade acadêmica e a sociedade em geral.

Por fim, que o ensino, a pesquisa e a extensão não se detenham nos limites físicos da instituição, mas que possam se estender aos diversos setores da sociedade contemporânea, e, ao mesmo tempo, fomentar para que essa mesma sociedade transponha os muros da instituição e se inclua nesse contexto, consubstanciando o processo dialógico e a integração contínua que enriquece e diversifica o conhecimento humano, nos remetendo ao modelo original de universidade idealizado em sua gênese medieval.

2.4. A Formação Humana:

O grande desafio do ensino técnico-profissional é promover um processo de aprendizagem mais amplo e humano, desvinculando-se de uma forma mecânica de aprendizagem que, na maioria das vezes, se detém exclusivamente à formação profissional.

Para o ser humano, não basta conhecer os mecanismos tecnológicos ou mesmo como operá-los. O tecnicismo exacerbado, motivado pela interação exagerada do aprendente com inovações tecnológicas, produz um tipo de aprendizagem que não condiz com as exigências contemporâneas e com os princípios pedagógicos que regem a educação mundial.

Não podemos centrar exclusivamente a aprendizagem em instrumentos profissionais a serem utilizados pelo homem, em detrimento do desenvolvimento de competências e habilidades fundamentais para fazer frente a situações previsíveis e imprevisíveis, além de uma formação plena e holística.

O conhecer centrado no homem, principal objeto de sua aprendizagem, se torna algo mais pleno, pois compreende todo o aprendizado sobre o objeto profissional, o desenvolvimento de valores éticos, morais e humanos e, principalmente, o desenvolvimento de competências e habilidades que conjugadas serão indispensáveis no contexto profissional.

3. CAPACITAÇÃO DOCENTE:

3.1. Introdução:

A capacitação docente compreende a realização de pós-graduação stricto sensu e lato sensu, atividades de atualização e desenvolvimento e participação em eventos de caráter científico ou cultural, que poderão ocorrer dentro ou fora da instituição, em sistema de rodízio, por áreas aplicadas.

A capacitação docente encontra-se prevista no Plano de Carreira Docente, para fins de estabelecimento de direitos e deveres, a saber:

- ❑ Encaminhamento obrigatório das solicitações de licença para capacitação de docentes pela instituição ao Conselho Superior de Ensino;
- ❑ Afastamento das atividades acadêmicas com a manutenção de todas as vantagens e benefícios da carreira para professores que estejam cursando mestrado ou doutorado;
- ❑ Auxílio financeiro na forma de bolsa e/ou custeio de despesas;
- ❑ Redução de atividades de pesquisa e extensão durante a realização do curso, se for o caso;
- ❑ Obrigatoriedade de apresentação de relatórios semestrais com visto do orientador ou coordenador do curso, durante todo o período de afastamento;
- ❑ Representar a instituição de acordo com seus princípios acadêmicos, éticos e morais;
- ❑ Permanecer na instituição após a conclusão do curso, por tempo igual ou superior ao do período de gozo dos benefícios concedidos, sob pena de ressarcimento à instituição dos valores percebidos no período do curso, conforme Termo de Compromisso firmado (Anexo I);

- O Período de afastamento do docente para atividades de capacitação será acertado na ocasião, considerando-se a carga horária do curso.

3.2. Capacitação Interna:

A FBB entende ser de fundamental importância o exercício da capacitação contínua dos professores em face da problemática, desafios e conflitos que caracterizam a prática docente.

A educação continuada é de fundamental importância para a consolidação dos princípios que regem a educação contemporânea e institucional, para a agregação de novas competências e habilidades, para possíveis correções ou ajustes constatados nos mecanismos oficiais e institucionais de avaliação e, enfim, para otimização da nossa proposta educacional.

Cabe a Coordenação de Qualidade, órgão vinculado a Direção Acadêmica, organizar e executar os Programas de Capacitação Interna, mediante solicitação dos Coordenadores de Curso, ou de acordo com informações oriundas dos seguintes indicadores:

- ❑ Resultado de avaliações oficiais do MEC;
- ❑ Relatórios do Plano de Avaliação Institucional;
- ❑ Informações oriundas da política de egressos contida no Plano de Avaliação Institucional;
- ❑ Informações oriundas das condições situacionais do mercado de trabalho, conforme Plano de Avaliação Institucional;
- ❑ Indicações da Direção, Coordenações de Curso e Corpo Docente;
- ❑ Informações do Corpo Docente e dos Diretórios Acadêmicos, desde que devidamente comprovadas;
- ❑ Informações obtidas através do Site (Link "Fale Conosco"), desde que devidamente comprovadas.

Como mecanismos de Capacitação Interna, utilizamos:

- ❑ Incentivo à pesquisa e à iniciação científica;
- ❑ Livre acesso dos docentes aos módulos de disciplinas dos cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* da instituição, a título de Extensão;

- Incentivos para a participação completa dos docentes nos cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* da instituição;
- Cursos de Extensão;
- Cursos de Capacitação em Tecnologia Educacional e em temas diversos;
- Semanas pedagógicas nos intervalos semestrais, com mini-cursos;
- Seminários e palestras periódicas;
- Reuniões trimestrais dos Colegiados de Curso;
- Reuniões extraordinárias dos Colegiados de Curso sempre que necessárias.

3.3. Capacitação Externa:

Os principais indicadores da Capacitação Externa encontram-se nas exigências legais quanto à existência de maioria de professores com Mestrado e Doutorado, bem como em função da qualificação do Corpo Docente da instituição. Para Tanto, a FBB, através do Centro de Extensão, Pesquisa e Pós-Graduação (CEPPES), fomenta e incentiva a pesquisa concedendo auxílio para a execução de projetos científicos, concessão de bolsas especiais, formação de pessoal pós-graduado, promoção de congressos e intercâmbio com outras instituições.

Para custear a execução de projetos de pesquisa, além dos recursos que venha a receber, o CEPPES criará um fundo de apoio à pesquisa - FAP, conforme dispuser a Direção Geral, além da mediação e captação de recursos provenientes de agências nacionais e internacionais de apoio à pesquisa.

Será incentivado o afastamento e/ou deslocamento de docentes para a participação em cursos de longa e pequena duração, seminários, congressos e atividades diversas consideradas de interesse para a instituição, conforme prevê o Plano de Carreira Docente.

4. CRITÉRIOS DE SELEÇÃO:

De acordo com as políticas e diretrizes institucionais, a Coordenação e o Colegiado do Curso são os órgãos responsáveis pela supervisão, seleção e indicação dos docentes para a Capacitação Interna e Externa.

Ficam estabelecidos os seguintes critérios que devem nortear o processo de seleção e a indicação docente:

- ❑ Mínimo de dois anos de serviço docente na instituição;
- ❑ Maior tempo de serviço docente na Instituição;
- ❑ Média do desempenho acadêmico do docente na Avaliação Institucional dos últimos dois anos;
- ❑ Importância e afinidade do Curso de Capacitação com as disciplinas que o docente ministra, bem como, com o Colegiado a que pertence;
- ❑ Plano de Estudos condizente com os interesses institucionais;
- ❑ Conceito do Curso perante a CAPES ou a Comunidade Acadêmica Internacional, em se tratando de Pós-Graduação *Stricto Sensu*;
- ❑ Conceito e relevância do Curso perante o mercado de trabalho, em se tratando de Pós-Graduação *Lato Sensu*.

ANEXO I



TERMO DE COMPROMISSO

Eu, xxxxxxxxxxxxxx, Rg xxxxxxxxxxx, CPF xxxxxxxxx, Professor desta instituição, aluno do curso de xxxxxxxxxxxxxx, a ser ministrado pela xxxxxxxxxxxxxx, localizada em xxxxxxxxxxxxxx, tendo em vista o incentivo a ser disponibilizado pela Faculdade Batista Brasileira (FBB), credenciada pelo MEC através da Portaria nº 740/99, mantida pela Cruzada Maranata de Evangelização, CNPJ 74.333.097/0001-90, assumo o compromisso de representar a instituição de acordo com seus princípios acadêmicos, éticos e morais, bem como de, ao término do curso, exercer o magistério superior na FBB por período mínimo idêntico ao previsto para conclusão do curso, ou seja, xxxx (xx) anos, sob pena de ressarcimento à instituição dos valores percebidos durante o curso.

Salvador, _____ de _____ de 2003

Obs: Reconhecer firma.